

ESTUDO DE CASO: A ABORDAGEM DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS REVISTAS VEJA DE 2005 A 2007

Elaine Aparecida da SILVA (1); Paulo Borges da CUNHA (2)

(1) CEFET-PI, Praça da Liberdade, 1597-Centro Cep: 64.000-020, (86) 3215-5212, fax: (86) 3215-5206

e-mail: elainegmeal@yahoo.com.br

(2) CEFET-PI, e-mail: pborges@cefetpi.br

RESUMO

O perigo do desastre ambiental produzido pela atividade humana na Terra tem feito com que este tema ganhe grande destaque na imprensa. Logo, a revista Veja, em circulação desde setembro de 1968, vem acompanhando essa dinâmica. Assim, o objetivo deste trabalho é conhecer a abordagem que a revista, de maior circulação do país, faz da questão ambiental nos últimos anos. A metodologia utilizada foi a análise exploratória das referidas edições de Veja com a finalidade de localizar matérias que mencionassem assuntos relacionados ao meio ambiente. Em seguida, fez-se uma leitura, registrando-as, manualmente, em uma ficha com os seguintes elementos: número da revista, data, seção, página onde se encontra a matéria, quantidade de páginas e o título da reportagem. Os resultados demonstraram que a revista Veja tem dedicado muitas páginas aos temas ambientais: o aquecimento global, o Protocolo de Kyoto, a seca, as espécies ameaçadas de extinção, o comércio de animais selvagens, a transposição do Rio São Francisco, a auto-suficiência energética para o país, entre outros temas que foram exaustivamente abordados nestas últimas edições. Contudo, Veja foge da armadilha de apontar apenas os problemas, apresentando soluções para situações que parecem indissolúveis como o aquecimento global, conforme é possível verificar na revista número 52, de 30 de dezembro de 2006. Portanto, constata-se que a questão ambiental é indissociável dos demais temas cotidianos e isso pôde ser comprovado com o espaço ganho pelo meio ambiente nos últimos anos.

Palavras-chave: abordagem, ambiental, revista Veja.

1. INTRODUÇÃO

A problemática ambiental hoje faz parte da pauta obrigatória da maior parte das discussões que se realizam no cenário mundial. Isso porque, conforme explica Braga (2005), a humanidade tem observado a existência de limites no meio ambiente e precisa conviver com níveis indesejáveis e preocupantes de poluição do ar, da água e do solo e com a conseqüente deterioração da qualidade de vida.

Dessa forma, a revista *Veja* vem tratando a questão ambiental com certa regularidade, como demonstra este trabalho. Temas como a água, catástrofes ambientais, fauna, flora, mudanças climáticas e energia têm ganhado cada vez mais espaço nas edições da revista que é considerada a quarta maior do mundo, sendo superada apenas pelas americanas *TIME*, *NEWSWEEK* e *U.S. NEWS and WORLD REPORT*, e a de maior circulação no Brasil. Logo, o objetivo deste trabalho é demonstrar qual a abordagem que a revista *Veja* fez da questão ambiental nas edições de janeiro de 2005 a julho de 2007.

Criada pelos jornalistas Victor Civita e Mino Carta, *Veja* é uma revista semanal de informação, publicada pela Editora Abril, com a maior tiragem do país, superando um milhão de exemplares. Lançada em 1968, *Veja* atingiu certa estabilidade apenas em meados dos anos 70 (VILLALTA, 2002).

VEJA E LEIA já era um título que pertencia à Editora Abril, antes mesmo do lançamento da revista, com todos os direitos registrados. No entanto, temia-se que o título fosse dar a impressão de que se tratava de mais uma revista semanal ilustrada, como era tradição no mercado editorial brasileiro (*Fon Fon*, *O Cruzeiro*, *Fatos & Fotos*, *Manchete* etc.). Mas Victor Civita gostou do nome e ponderou que no Brasil as pessoas usavam muito a expressão: "VEJA só...; VEJA, se fizermos dessa forma". Com isso, o título ganhou força e já na primeira edição a revista foi editada como *VEJA* (em letras grandes) *E LEIA* (em letras bem menores). Com o tempo, a expressão *E LEIA* desapareceu. Ficou apenas *VEJA*, nome que identifica hoje a maior revista brasileira (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Benetti (2007), *Veja* não se enquadra nos gêneros tradicionais de texto jornalístico, notadamente na distinção entre jornalismo informativo e opinativo. Embora carregado de informação, seu texto é fortemente permeado pela opinião, construída principalmente por meio de adjetivos, advérbios e figuras de linguagem.

Sabendo que o jornalismo ambiental vem crescendo de importância, nas últimas décadas, e tendo em vista o agravamento da crise ecológica que desperta o interesse de toda a sociedade, escolheu-se essa publicação por ela ser de distribuição nacional e constituir importante fonte de informações em seu meio cultural. Além de ser um instrumento propício à atualização e formação permanente do indivíduo, tanto por sua característica de continuidade que garante informações recentes em tempo relativamente ágil, como pela oportunidade de se acessar opiniões distintas em um mesmo veículo.

Enfim, sabe-se que a questão ambiental é interdisciplinar, o que exige uma abordagem sistêmica para a sua compreensão. Dessa forma, esta "nova consciência" constitui, para a mídia, numa ferramenta importante de massificação de conceitos de responsabilidade social, na qual se inclui o meio ambiente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cobertura sobre meio ambiente na imprensa brasileira tem crescido, pautada, principalmente, por temas polêmicos como mudanças climáticas, biodiversidade, extinção de espécies, entre outros.

Belmonte (1997) afirma que foi depois da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, que as questões ambientais começaram a aparecer com maior frequência na imprensa internacional. O novo *boom* ocorreu em meados dos anos 80, com a descoberta do buraco na camada de ozônio e as primeiras hipóteses sobre o impacto das atividades humanas no aumento do aquecimento global.

Em se tratando de Brasil, o evento que mais despertou e consolidou a atenção da mídia nacional para o tema foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Nunca antes o assunto contara com uma cobertura tão grande por parte dos veículos de comunicação (que ofereceram grande espaço ao assunto no decorrer da Conferência), televisivos e principalmente os impressos, que além de fornecerem informações diárias sobre o encontro, criaram cadernos especiais para tratar do tema (SILVA, 2005).

De acordo com Michelotti (2005), a percepção da crise ambiental surgiu em diferentes setores da sociedade e forçou seu caminho dentro do sistema dos meios de comunicação, participando de um processo competitivo com outros assuntos noticiosos dentro das redações e ganhando nas últimas décadas um espaço hoje regular e bastante considerável dentro do noticiário.

John (2001) e Rabelo (2003) citam pesquisas em que os brasileiros indicaram ser simpáticos às causas ambientais, entender a importância da conservação, mas, por outro lado, demonstraram não ter clareza sobre o que podem fazer individualmente ou preferir que governos e organizações especializadas cumpram as responsabilidades pela proteção da natureza.

Dessa forma, percebe-se que é notória a importância da divulgação científica para ampliar a compreensão do público leigo, desenvolver a opinião pública e mobilizar a sociedade a participar da definição de políticas (ALVIM, 2003).

A comunicação é essencial para a conscientização pública de segmentos da sociedade sobre como agir para a promoção do desenvolvimento sustentável. Logo, todos têm direito à informação, a imprensa é a forma de democratizar a informação científica e tecnológica embutida nas questões ambientais.

Quando se fala em mobilização da sociedade para a questão ambiental, os maiores avanços só podem ser alcançados a partir do diálogo entre as partes, comunicadores e ambientalistas, com práticas mais centradas nos processos do que nos instrumentos, nos sentidos que nos conteúdos (RABELO, 2003). É preciso despertar a co-responsabilidade pelo meio ambiente.

3. METODOLOGIA

A fase experimental, deste trabalho, iniciou-se com a análise exploratória de 133 edições impressas da revista Veja, publicadas no período de janeiro de 2005 a julho de 2007, com a finalidade de localizar matérias que mencionassem assuntos relacionados à temática ambiental.

É importante ressaltar que foram consideradas todas as matérias, reportagens, artigos, entrevistas, notas, além das cartas enviadas pelos leitores editadas na revista durante o período de execução desta pesquisa.

Os dados foram registrados de forma manual, simultaneamente à leitura, em uma ficha específica para facilitar a coleta de informações (como demonstrado na tabela abaixo), tendo sido depois passado para o meio eletrônico.

Tabela 1 – Modelo de ficha utilizada para coleta de dados

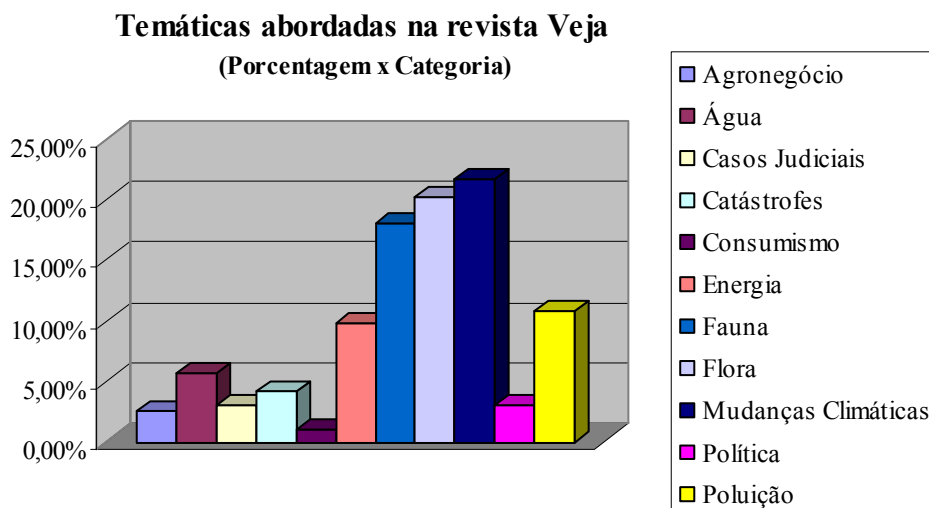
Revista VEJA			
Nº da revista:	Dia:	Mês:	Ano:
Título da reportagem:			
Páginas:		Quantidade de páginas:	
Seção:			

Ao final da leitura, obteve-se um total de 194 registros. Dessa forma, o passo seguinte foi realizar a classificação das matérias de acordo com as temáticas mais abordadas na referida revista. Chegou-se, então, a onze categorias (C): C1-Agronegócio, C2-Água, C3-Casos judiciais, C4-Catástrofes, C5-Consumismo, C6-Energia, C7-Fauna, C8-Flora, C9-Mudanças climáticas, C10-Política e C11-Poluição.

Após a divisão das matérias, calculou-se a porcentagem de cada categoria em relação ao universo de reportagens dedicadas à questão ambiental e elegeu-se as principais reportagens para serem abordadas na análise e interpretação dos dados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foram registradas 194 matérias, entrevistas, notas, artigos e cartas enviadas pelos leitores dedicadas à questão ambiental, desde de janeiro de 2005 a julho de 2007. Isso, sobre os mais diversos temas: fontes alternativas de energia, poluição de rios, desmatamento, morte de ambientalistas, entre outros, conforme demonstrado abaixo:



As mudanças climáticas tiveram a maior representatividade nos editoriais da revista Veja, apresentando 21,64% do total de reportagens relacionadas com temas ambientais. Dessa forma, foram apresentados acordos, como o Protocolo de Kyoto (documento que propõe metas para reduzir a emissão de gases do efeito estufa), entrevistas com personalidades que discursam em favor da preservação do meio ambiente, como Al Gore, além de alternativas com o objetivo de incentivar o leitor a contribuir para a amenização dos efeitos do aquecimento global, conforme pode ser exemplificado com a Veja nº 46 de 2006, que apresenta na seção Guia o seguinte título: **Como abraçar a causa verde/Quantas árvores pagam sua dívida com a natureza.**

A devastação da floresta Amazônica, que figura na Categoria intitulada Flora, também foi tema de relevância nas últimas edições de Veja. Logo, essa categoria apresentou um total de 20,10%. No entanto, é de suma importância ressaltar que não foi dado espaço somente às notícias de desmatamentos e outros crimes ambientais, como demonstra a revista nº 50, de 20 de dezembro de 2006, que na seção Geral – Ambiente mostra que o **Brasil cria a maior área de preservação do mundo** (figura abaixo).



Figura 01 – Localização da maior área de preservação do mundo

Se por um lado, na categoria Fauna (18,04%) pode-se encontrar várias reportagens mencionando espécies que estão ameaçadas de extinção (**Os tigres da Índia mais perto da extinção** – rev. nº 16 de 2005 e nº 51 de

2006 – **Uma espécie de golfinho desaparece**). Por outro lado, é possível encontrar, também, reportagens que destacam a descoberta de novas espécies, como a matéria **Quarenta novas espécies catalogadas por dia** – rev. nº 22 de 2005 – e ainda, a curiosa nota da seção Veja essa da rev. nº 47 de 2006: **A verdadeira volta dos que não foram**.



Figura 02- Imagem de reportagem publicada em *Veja* de espécie ameaçada de extinção



Figura 03- Espécies consideradas extintas que reapareceram

Apresentando uma porcentagem de 10,82%, a poluição, também, teve destaque nas edições de *Veja*. Dessa forma, a revista, em uma das ocasiões em que abordou o tema, ponderou que o descaso com o meio ambiente poderia prejudicar a disputa de provas dos jogos Pan-Americanos, realizados, este ano, no Rio de Janeiro. Assim, a revista citou: *“Os atletas vão deparar com detritos que emporcalham um dos mais belos cartões-postais da cidade (Baía de Guanabara - foto abaixo), como sacos plásticos, pedaços de isopor, lascas de madeira e outras formas de lixo flutuante – o que prejudica o desempenho das regatas, tornando-as mais lentas. Resultado de agressões ambientais diárias sofridas pela baía, que recebe cerca de 20 000 litros de esgotos por segundo, a sujeira no caminho dos velejadores mostra que o meio ambiente virou um problema a mais para a já conturbada organização do Pan”* (VEJA nº 30, 2006, pág. 72).



Figura 04 – Poluição na Baía de Guanabara

Ainda, vale citar um dos destaques da categoria Poluição na seção Datas, da revista nº 2 de 2007, sobre a inundação das cidades de Miraf e Muriaé, em Minas Gerais, e Laje do Muriaé, no Rio de Janeiro. Elas foram invadidas por dois bilhões de litros de lama (subproduto da lavagem de bauxita) que vazaram de uma barragem da mineradora Rio Pomba Cataguases. A mineradora foi multada em 75 milhões de reais.

A saga brasileira pela autonomia energética, o significado da auto-suficiência para o país e o **potencial do etanol brasileiro** (ranking abaixo) são títulos que pertencem à categoria Energia (9,79%). Na verdade, a busca pela diversificação da matriz energética envolve a preocupação crescente do mundo em relação às

questões ambientais. Logo, o desenvolvimento de energias alternativas, renováveis e limpas, é uma questão de sobrevivência para o planeta – como a energia solar e a eólica – todas abordadas na revista em questão.



Figura 05 – Ranking da produção de etanol

O aumento da população, o crescimento econômico não-sustentável e a agricultura irrigada são os principais fatores que ameaçam as fontes de água em todo o mundo. Talvez, esse tenha sido o motivo de tantas discussões relativas à transposição do Rio São Francisco, o que motivou até greve de fome em um bispo (Veja nº 41, 2005). Além disso, na categoria denominada Água, que apresentou 5,67% do universo de abordagens em relação à questão ambiental, a seção Guia demonstrou **6 idéias para uma casa ecológica**, recomendando um conjunto de medidas para economizar água, como por exemplo o reaproveitamento da água da máquina de lavar.

Na maioria das vezes, o meio ambiente é manchete e ganha espaço e tempo na cobertura diária quando acontecem catástrofes (**Tsunami** – Ondas gigantes provocadas pelo maremoto, na Ásia, causou muita destruição e morte de dezenas de milhares de pessoas, Veja nº 01 de 2005). Na verdade, 2005 foi considerado o ano dos desastres. Isso porque, a Organização das Nações Unidas – ONU conclui que 2005 foi o ano recordista em desastres naturais (conforme demonstrado na figura abaixo). Logo, a categoria Catástrofes apresentou 4,12% do total de reportagens com a temática ambiental.



Figura 06 – Catástrofes ocorridas em 2005

O meio ambiente costuma ser manchete, ainda, quando os assuntos repercutem no exterior, como a morte de um ecologista famoso (como é o caso do assassinato da missionária Dorothy Stang que lutava pela preservação da Amazônia, Veja nº 08 de 2005). Veja registrou, também, em 2005, a morte de outro ambientalista, Dionísio Júlio Ribeiro Filho que, segundo a revista, era um especialista em organizar patrulhas voluntárias para ajudar o Ibama a fiscalizar crimes ambientais na região de Tinguá (RJ), Veja nº 09 de 2005. As duas reportagens mencionadas acima, pertencem à categoria Casos judiciais que apresentou 3,09% das abordagens feitas à questão ambiental de janeiro de 2005 a julho de 2007.

À categoria Política (3,09%), integram casos de corrupção em que políticos se envolvem em esquemas de desmatamento ilegal. No entanto, esta categoria apresenta, também, atitudes louváveis, como é o caso do governador do Amazonas, Eduardo Braga, que aliou crescimento econômico com a preservação da floresta, através do Bolsa Floresta – programa de compensação financeira para evitar o desmatamento, conforme pode-se verificar na Veja nº 24 de 20 de junho de 2007, em que a revista destaca a receita da preservação:



Figura 07 – Ações do governador do Amazonas

As categorias Agronegócio e Consumismo figuraram entre as temáticas menos abordadas, no período da pesquisa. A primeira com 2,57% e a última com apenas 1,03%.

Veja tem dado maior atenção à questão ambiental, nos últimos anos. Durante o período em que se desenvolveu esta pesquisa, a revista dedicou seis capas à temática. Além disso, abordou o tema em várias entrevistas (Páginas amarelas) e cartas enviadas pelos leitores, o que demonstra haver uma maior preocupação por parte daqueles que têm acesso ao semanário. É importante ressaltar que as matérias tendem a seguir um caráter pedagógico, o que é benéfico, pois garante que a sociedade contribua para amenizar os efeitos da crise ambiental, como: Especialistas ensinam a economizar água, Como abraçar a causa verde, 20 maneiras de ajudar o planeta, Seis idéias para uma moradia ecológica e Veja quanto você consome de recursos da natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se progressivo volume de informações no circuito de comunicação no País, fazendo emergir, nas últimas décadas, grande veiculação de informações referentes às ciências do ambiente. Isto decorre do fortalecimento do movimento ambientalista e do permanente fórum de debates, em nível formal e informal sobre o tema, praticamente, em todos os segmentos sociais, incluindo ambiente familiar, escolas, universidades, organizações governamentais, ONG's e etc.

Contudo, apesar das eventuais coberturas realizadas em torno de questões ambientais, a imprensa pode prestar serviços muito mais importantes do que apenas transmitir eventos sensacionais.

Veja vem seguindo uma tendência que surge cada vez com mais força no jornalismo ambiental é a divulgação de histórias humanas e bons exemplos. Menos catástrofes e previsões científicas assustadoras, e mais dicas práticas para o dia-a-dia das pessoas. Este tipo de reportagem educativa é de grande importância, para mostrar que é possível viver em harmonia com a natureza.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. C. **Brasil e Canadá: o texto jornalístico como tradução cultural e a relação dos leitores nas revistas Veja e Maclean's**. Dissertação de mestrado, Área de Estudos da Tradução, CCE/UFSC, 2005.
- ALVIM, P. C. R. Comunicação da Ciência. IN: BARROS, A. T.; DUARTE, J. (editores técnicos). Comunicação para ciência, ciência para comunicação. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.
- BRAGA, B. [et. all]. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- BELMONTE, R. V. **Jornalismo ambiental - evolução e perspectivas**. Laboratório Ambiental de Jornalismo "Imprensa e Pantanal". Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, 1997. Disponível em: <http://www.rvb.jor.br/pantanal.htm>. Acesso em: 04 de setembro de 2007 às 09:30 hs.
- BENETTI, M. **A ironia como estratégia discursiva da revista Veja**. XVI Encontro da Compôs – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, na UTP. Curitiba, 2007. Disponível em:

http://www.compos.org.br/data/biblioteca_238.pdf?PHPSESSID=220bc0f78a1931bedb594295d7508cb6.

Acesso em: 02 de setembro de 2007 às 21:22 hs.

JOHN, L. **Imprensa, meio ambiente e cidadania**. IN: Ciência & Ambiente 23. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Vol.1, nº 1, 2001.

MICHELOTTI, G. **Meio ambiente, sociedade e meios de comunicação**: representações sociais da questão ambiental na sociedade de risco e na era da informação. Revista Comunicação em Agribusiness & Meio Ambiente. Vol 02. nº 02 (2005). Disponível em: http://www.agricoma.com.br/rev_artigos2.htm. Acesso em: 15 de agosto de 2007 às 09:25hs.

RABELO, D. C. **Comunicação e mobilização na agenda 21 local**. Vitória/ES: EDUFES/FACITEC, 2003.

SILVA, M. S. **Mídia e meio ambiente**: uma análise da cobertura ambiental em três dos maiores jornais do Brasil. . Revista Comunicação em Agribusiness & Meio Ambiente. Vol 02. nº 02 (2005). Disponível em: http://www.agricoma.com.br/rev_artigos2.htm. Acesso em: 20 de julho de 2007 às 20:35hs.

VILLALTA, D. **O surgimento da revista Veja no contexto da modernização brasileira**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2002.